



A Árvore Generosa

Era uma vez uma árvore... que amava um menino.

E todos os dias o menino vinha, juntava as suas folhas e com elas fazia coroas, imaginando ser o rei da floresta.

Subia o seu tronco, balançava-se nos seus ramos, comia as suas maçãs, brincavam às escondidas e quando ficava cansado, dormia à sua sombra.

O menino amava aquela árvore... como ninguém.

E a árvore era feliz.

Mas o tempo passou.

O menino cresceu.

E a árvore ficava muitas vezes sozinha.

Um dia o menino veio e a árvore disse-lhe:

— Anda, menino. Anda subir o meu tronco, balançar-te nos meus ramos, comer maçãs, brincar à minha sombra e ser feliz.

— Já sou muito crescido para brincar — disse o menino. — Quero comprar coisas e divertir-me. Quero dinheiro. Podes dar-me algum dinheiro?





— Desculpa — disse a árvore. — Eu não tenho dinheiro. Só tenho folhas e maçãs. Leva as minhas maçãs, menino. Vende-as na cidade. Então terás dinheiro e serás feliz.

E assim, o menino subiu o tronco, colheu as maçãs e levou-as.

E a árvore ficou feliz.

Mas o menino ficou longe da árvore durante muito tempo...

E a árvore ficou triste outra vez.

Até que um dia o menino regressou e a árvore, estremeçando de alegria, disse:

— Anda, menino. Anda subir o meu tronco, balançar-te nos meus ramos e ser feliz.

— Estou muito ocupado para subir a árvores — respondeu o menino. — Eu quero uma casa para viver. Quero uma mulher e filhos. Para isso preciso de uma casa. Podes dar-me uma casa?

— Eu não tenho casa — disse a árvore. — A floresta é o meu abrigo. Mas corta os meus ramos e constrói a tua casa. Então serás feliz.

O menino assim fez. Cortou os ramos e levou-os para construir uma casa.

E a árvore ficou feliz.



Mas, uma vez mais, o menino separou-se da árvore e quando voltou, a árvore sentiu-se tão feliz que mal conseguia falar.

— Anda, menino — sussurrou ela. — Anda brincar.

— Estou velho e triste demais para brincar — explicou o menino. — Quero um barco que me leve para bem longe daqui. Podes dar-me um barco?

— Corta o meu tronco e faz um barco — disse a árvore. — Assim poderás viajar para longe... E ser feliz.

O menino cortou o tronco, fez um barco e partiu.



E a árvore ficou feliz...

Mas não muito.

Muito tempo depois, o menino voltou novamente.

— Desculpa menino — disse a árvore. — Nada mais me resta para te dar. As maçãs já se foram.

— Os meus dentes são fracos demais para

maçãs — explicou o menino.

— Já não tenho ramos — lamentou a árvore.

— Também já não tenho idade para me balançar em ramos — respondeu o menino.

— Não tenho tronco para subires — continuou a árvore.

— Estou muito cansado para isso — disse o menino.

— Desculpa — suspirou a árvore. — Gostava de ter algo para te oferecer... mas nada me resta. Sou apenas um velho toco. Desculpa...

— Já não preciso de muita coisa — acrescentou o menino. — Só um lugar sossegado onde me possa sentar e descansar. Sinto-me muito cansado.

— Pois bem — respondeu a árvore, endireitando-se o mais possível. — Um velho toco é ótimo para te sentares e descansar. Anda, menino. Senta-te. Senta-te e descansa.

E foi o que o menino fez.

E a árvore ficou feliz.

